


COMBUSTÍVEIS Mudança no gatilho e transparência nos preços ▶ **p4**

SUSTENTABILIDADE Transição energética é oportunidade ao Brasil ▶ **p6**

THINK TANK Brasil Export lança hub de inovação e tecnologia ▶ **p7**



BNDES quer viabilizar mercado de carbono

Segundo diretor de Operações do banco, estratégia levará à "fase virtuosa de reindustrialização nacional" ▶ **p5**

EDITORIAL

O desafio do novo

Os setores de transporte e portuário têm se deparado com novos paradigmas e não podem - nem devem - fugir deles. A princípio, eles até podem assustar os mais tradicionais, mas, quando analisados calmamente, se mostram ferramentas estratégicas para a gestão desses segmentos e a criação de novas oportunidades de negócios.

Essas novas "visões de mundo" foram o destaque dessa primeira edição do Think Tank Brasil Export, promovido pelo Brasil Export - Fórum Nacional de Logística e Infraestrutura Portuária e organizado por seus conselhos temáticos: Internacional, Feminino, ESG e Tech. Realizado nos últimos dois dias no hub de inovação Cubo Itaú, em São Paulo (SP), o evento abordou temas como a necessidade de uma maior parceria comercial entre Brasil e Portugal, especialmente diante do conflito na Ucrânia; as oportunidades criadas pelas startups e a importância de elas serem bem acolhidas pelo mercado; os desafios envolvendo a implantação de políticas de inclusão nas empresas de transporte e portuária e, ainda, o surgimento de um novo mercado ambiental, com o potencial de impulsionar a economia brasileira.

Enfim, novos paradigmas para a realidade dos segmentos de logística, portos e transporte e de suas empresas.

Os debates ocorridos durante o Think Tank mostraram mais do que a importância dessas novas tendências. Os painéis foram além e evidenciaram como essas novas visões podem levar a grandes oportunidades de negócios e desenvolvimento para as empresas desses campos.

Ficou evidente que boa parte do setores privado e público reconhecem os novos caminhos apontados por essas mudanças. Mas ainda há autoridades e players que não perceberam a evolução da sociedade e de seus valores. E, nessa ignorância, quer proposital ou acidental, colocam em risco sua própria viabilidade. São como as vítimas da esfinge, que não conseguem entender o desafio proposto pelo ser mítico, a pergunta feita, e, assim, são devorados.

O mercado está evoluindo e, nessa jornada, tem se tornado mais inclusivo, aberto à inovação tecnológica, buscando reduzir o impacto ambiental de suas atividades e buscando firmar parcerias internacionais, como atestaram os painéis do Think Tank. Aqueles que já perceberam essas mudanças estão correndo para aproveitar as oportunidades que surgem - o que ainda envolve a superação de novos desafios e a mudança de valores. Já os que teimam em ignorar tais mudanças correm um grande risco. E podem ser esquecidos, ficando à margem nessa jornada.

NESTA EDIÇÃO

FOTO
AdobeStock



▲ CAPA

5 BNDES quer viabilizar mercado de carbono

NACIONAL

3 Governo exclui taxa de movimentação de importados nos portos

4 ICMS: Relator altera gatilho de compensação a estados e municípios

Câmara aprova transparência nos preços dos combustíveis

6 Transição energética trará retorno estratégico, econômico e financeiro à indústria

7 Brasil Export lança hub para integrar players de logística e infraestrutura

Liderança da mulher em portos e infraestrutura ainda gera notícia

8 Diversidade nas empresas enfrenta desafios

9 SOCIAL

Estilo BE: confira os bastidores do segundo dia do Think Tank Brasil Export, por Ivani Cardoso



Sede
Alameda Campinas, 802, 6º andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520, Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Avenida Senador Pinheiro Machado, 22, Sala 12,
Santos, São Paulo
11075-000, BR

www.portalbenews.com.br

Diretor-presidente
Fabrício Julião

Diretor-superintendente
Marcio Delfim

Diretora Administrativo-financeira
Jacara Lima

Diretor de Redação
Leopoldo Figueiredo

Equipe de reportagem
Bárbara Farias, Vanessa Pimentel
e Tales Silveira

Design Gráfico
Mônica Mathias

FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para atendimento@portalbenews.com.br

INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em www.portalbenews.com.br

PUBLICIDADE

Entre em contato pelo e-mail publicidade@portalbenews.com.br

**CARBONO 1**

As mudanças climáticas e as políticas que os países têm e terão de adotar para conter os impactos dessas alterações ambientais vai impulsionar fortemente a economia do Brasil, que pode iniciar uma “era de ouro” de desenvolvimento. A análise é do diretor de Operações do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Ricardo Wiering de Barros, e foi apresentada na tarde de ontem, durante sua participação no Think Tank Brasil Export, em São Paulo (SP).

CARBONO 2

Para o executivo do BNDES, cada vez mais países terão de compensar suas emissões de carbono, criando um mercado financeiro de compensações. “E nenhum outro país tem condições de sequestrar e armazenar carbono na nossa escala”, disse, referindo-se às matas nacionais, “nosso patrimônio ambiental” - que vão dar ao Brasil um protagonismo global, destacou.

CARBONO 3

Nesse cenário, o desafio do BNDES é monetizar o carbono, que caminha para se tornar uma commodity, explicou Barros. Segundo ele, uma das prioridades do banco é viabilizar esse novo mercado.

HIDROGÊNIO 1

O diretor do BNDES também afirmou que a preocupação dos países com as mudanças climáticas e a busca por combustíveis de menor ou zero impacto foram “antecipadas”, diante da invasão russa da Ucrânia, que afetou o fornecimento de combustíveis fósseis na Europa.

HIDROGÊNIO 2

“No final do ano passado, discutimos o hidrogênio verde, considerando que essa seria uma pauta para o final da década. Mas, agora (com a guerra na Ucrânia), a Alemanha quer um leilão (de hidrogênio verde) no ano que vem, com uma perspectiva de investimento de US\$ 1 bilhão. Queremos viabilizar essa solução no Brasil. Veja que a agenda do final da década de 20 vai acontecer nos próximos anos”, disse Ricardo de Barros.

Governo reduz custo de mercadorias importadas

Decreto exclui valores de capatazia da base de cálculo de imposto e possibilita maior abertura do mercado

Reprodução YouTube



Segundo Daniella Marques, a redução é “horizontal para toda a economia, reduzindo potencialmente custos para consumidores e empresas instaladas no Brasil”

TALES SILVEIRA
tales@portalbenews.com.br

A CAPATAZIA É A ATIVIDADE DE MOVIMENTAÇÃO DE MERCADORIAS NAS INSTALAÇÕES DENTRO DO PORTO, COMPREENDENDO RECEBIMENTO, CONFERÊNCIA, TRANSPORTE INTERNO, ABERTURA DE VOLUMES PARA A CONFERÊNCIA ADUANEIRA, MANIPULAÇÃO, ARRUMAÇÃO E ENTREGA, BEM COMO O CARREGAMENTO E A DESCARGA DE EMBARCAÇÕES, QUANDO EFETUADO POR APARELHAMENTO

O Governo Federal editou um decreto retirando o custo da capatazia em território nacional da base de cálculo do imposto de importação. A publicação aconteceu no Diário Oficial da União (DOU) desta quarta-feira (8).

O objetivo do decreto é reduzir os custos de importação, promover uma maior abertura da economia neste setor e uma tentativa de controlar os preços. Serão excluídos somente os gastos incorridos no território nacional a partir da entrada em vigor.

A nova Lei dos Portos define a capatazia como a atividade de movimentação de mercadorias nas instalações dentro do porto, compreendendo recebimento, conferência, transporte interno, abertura de volumes para a conferência aduaneira, manipulação, arrumação e entrega, bem como o carregamento e a descarga de embarcações, quando efetuado por aparelhamento portuário.

Dados da Confederação Nacional da Indústria (CNI) estimaram um custo médio anual com a capatazia dentro

dos portos de R\$ 3,2 bilhões. Apesar de a proposta implicar perda de arrecadação, estimada em R\$ 461,37 milhões, o Governo não precisa de compensação porque o Imposto de Importação objetiva somente regular o mercado. Somente tributos com fins arrecadatórios exigem medida compensatória.

De acordo com a secretária especial de Produtividade e Competitividade do Ministério da Economia, Daniella Marques, “o decreto assinado pelo presidente Bolsonaro, ao reduzir os custos de importação de forma generalizada, promove uma melhor alocação de recursos pelo setor produtivo, corroborando para a conformação de uma economia mais eficiente e competitiva, e reafirma o compromisso com a redução do Custo Brasil”.

Ainda segundo Daniella Marques, “a redução (dos custos de capatazia) é horizontal para toda a economia, reduzindo potencialmente custos para consumidores e empresas instaladas no Brasil”, afirmou.

De acordo com o Governo, a medida “está em harmonia com os compromissos internacionais assumidos pelo Brasil junto aos parceiros do Merco-sul e da Organização Mundial do Comércio”.

NACIONAL

ICMS: Relator altera gatilho de compensação a estados e municípios

Mecanismo de correção somente será acionado caso haja perda de arrecadação de ICMS superior a 5% nos produtos atingidos pelo PLP 18/2022

Divulgação/Senado

TALES SILVEIRA
tales@portalbenews.com.br



O senador Fernando Bezerra deverá ler o relatório na sessão plenária do Senado desta quinta-feira. A votação ainda é incerta

O senador Fernando Bezerra (MDB-PE) fez mudanças no Projeto de Lei Complementar (PLP) 18/2022 que estabelece um teto de 17% para o ICMS cobrado sobre os combustíveis. O texto inclui combustíveis, energia elétrica, comunicações e transporte na categoria de bens e serviços essenciais, o que impede a aplicação de tributos com alíquotas iguais às dos produtos listados como supérfluos.

Entre as principais alterações propostas por Bezerra, que é o relator do PLP no Senado, está a mudança no gatilho compensatório proposto pelo texto aprovado na Câmara dos Deputados. O projeto aprovado pelos deputados previa que o gatilho seria acionado caso o estado ou município comprovasse uma perda superior a 5% de arrecadação no recolhimento total do ICMS sobre todos os produtos.

Porém, o novo relatório determina que o gatilho de 5% seja acionado apenas em relação aos bens e serviços definidos dentro do PLP 18/2022 – combustíveis, energia elétrica, comunicações e transporte coletivo.

Além disso, a compensação será feita sobre o serviço da dívida e não sobre o estoque. Ou seja, a contrapartida da União para o ressarcimento dos prejuízos não será por abatimento do total da dívida que os estados e municípios têm com o Governo. A

compensação virá diretamente na parcela de pagamento de dívidas a serem pagas ao estado.

Segundo Bezerra, as mudanças vieram após discussões realizadas entre o Senado e representantes dos estados e municípios. O objetivo das alterações é fazer com que as perdas sejam compensadas diretamente nas parcelas da dívida.

"Eles terão perdas de receita. Isso é fato. A proposta como veio da Câmara trazia uma compensação no estoque da dívida, o que não representaria muito do ponto de vista do fluxo. A ideia é, como eles terão perdas de receita imediata, que também sejam imediatamente compensados", disse.

Além disso, o relator incorporou em sua proposta a redução a zero das alíquotas de PIS/Cofins e PIS/Cofins-Importação sobre a gasolina, o álcool hidratado combustível e o álcool anídrico. A introdução, segundo o parlamentar, aconte-

teceu após a reunião realizada no gabinete do presidente Jair Bolsonaro (PL) que, para buscar a aprovação do PLP 18/2022, propôs zerar o PIS/ Cofins e a Cide sobre gasolina e etanol.

Cálculo do ICMS

O emedebista manteve a base média do cálculo do ICMS para o diesel. Com isso, fica atendida a Lei Complementar 192/2022 que define que o cálculo terá como base a média dos últimos 60 meses, em atendimento à Lei Complementar 192/2022.

O objetivo é fazer com que não aconteçam revisões por parte do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) que, para driblar os impactos projetados aprovou, em março, a alíquota máxima de R \$1,0060 por litro do diesel S10 – o mais usado no País.

A mudança de valores está sendo discutida no Supremo Tribunal Federal (STF), uma vez que a Advocacia Geral da

União (AGU) entrou com a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) alegando que o convênio do Confaz teve como único propósito criar um "fator de equalização" da arrecadação tributária para cada estado e impedir possíveis impactos legais trazidos pela lei.

Sem acordo

Ao longo de todo o dia foi possível ver representantes de estados e municípios circulando no Senado. O relator, juntamente com outros senadores, realizou duas reuniões nesta quarta-feira (8): a primeira, na parte da manhã, foi realizada com os governadores e a segunda, na parte da tarde, com os secretários estaduais da Fazenda.

Logo na primeira reunião já era possível perceber que tanto os estados e municípios como parlamentares não iam chegar a um acordo sobre o PLP. Em coletiva de imprensa após a reunião na parte da manhã, o governador da Bahia,

Rui Costa, disse que a atual proposta na mesa vai acabar retirando recursos da saúde, da educação e da segurança para garantir altos lucros da Petrobras, das importadoras de petróleo e das distribuidoras.

O ICMS sobre o óleo diesel está congelado desde novembro do ano passado, quando o combustível estava custando R\$ 4,90, e hoje já está R\$ 7. Essa diferença foi para o bolso de quem? O consumidor se beneficiou? Claro que não. Obviamente todos querem a redução dos preços, mas o problema é escolher o caminho mais eficaz para esse objetivo. Esse caminho escolhido pelo Governo não trará benefícios aos cidadãos", disse o governador;

Na parte da tarde a situação se manteve. O encontro, segundo o presidente do Comitê Nacional de Secretários de Estado da Fazenda (Comsefaz), Décio Padilha, não resultou em acordo entre senadores e estados e municípios.

"Até o momento não tivemos nenhum acordo. Não conseguimos chegar a um termo que os secretários acreditem ser o melhor caminho. Uma ou outra coisa caminha, mas os essenciais ainda não estão como os estados entendem como deve ser", falou.

A proposta está na pauta do plenário do Senado desta quinta-feira (8). O relatório deverá ser lido, mas ainda não se sabe se a votação acontecerá no mesmo dia.

TALES SILVEIRA
tales@portalbenews.com.br

CÂMARA APROVA PROJETO QUE DÁ TRANSPARÊNCIA AOS PREÇOS DOS COMBUSTÍVEIS

A multa prevista às empresas que descumprirem os envios varia entre R\$ 5 mil a R\$ 1 milhão.

A Câmara dos Deputados aprovou, nessa terça-feira (7), o Projeto de Lei (PL) 3.677/2021, que obriga a divulgação mensal dos valores que compõem os preços da gasolina, diesel, etanol e gás aos consumidores. A proposta vai ao Senado.

De acordo com a proposta, fica estabelecido que os agentes econômicos atuantes na indústria do petróleo devem enviar à Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) os dados que

compõem os preços de seus produtos, como o custo médio de produção de petróleo e gás natural. A multa para descumprimento varia entre R\$ 5 mil a R\$ 1 milhão.

O texto é de autoria do deputado Reginaldo Lopes (PT-MG) e da bancada do PT. O relator, deputado Arnaldo Jardim (Cidadania-SP), enviou a proposta em forma de substitutivo – quando o relator de determinada proposta introduz mudanças a ponto de alterá-la integralmente.

Inicialmente, o projeto buscava tratar somente da Petrobras, mas Arnaldo Jardim afirmou que a Petrobras "há muito não possui mais monopólio" no abastecimento interno dos principais derivados de petróleo. Portanto, o parlamentar propôs estender o conteúdo do projeto a todos os agentes econômicos atuantes na indústria do petróleo e de biocombustível.

Ainda de acordo com o substitutivo, a ANP também

deverá informar, mensalmente, em seu portal na internet a composição dos preços médios ao consumidor nas capitais dos estados. Os informes são para os componentes da gasolina automotiva, do óleo diesel, do gás liquefeito de petróleo (GLP), do querosene de aviação (QAV) e do etanol hidratado.

O relator retirou do texto a proibição de a Petrobras exportar petróleo caso o mercado interno estivesse desabastecido. "Hoje, o petróleo e deriva-

dos é o terceiro item de exportação do nosso País", disse o parlamentar.

Segundo o autor do projeto, a medida dará transparência à composição dos preços. Com isso ficará provado que as empresas do setor praticam lucros excessivos.

"Nós vamos comprovar, com a transparência, que o Brasil produz um barril de petróleo a 40 dólares no máximo, 60% mais barato do que o preço internacional", falou



BNDES estrutura concessão de ativos ambientais e apresenta crédito ESG

O diretor de Operações do banco, Ricardo Barros, afirmou que órgão de fomento está investindo em projetos e quer viabilizar o mercado de carbono

Reprodução Youtube



Participaram do painel Ricardo Barros e Manoel Brito (ambos do BNDES), Marcelo Sobreira (Portugal Export), João Amaral (Conselho ESG do Brasil Export) e Marcelo Sammarco (Conselho ESG do Brasil Export)

BÁRBARA FARIAS
barbara@portalbenews.com.br

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) está estruturando o “maior programa de concessão de ativos ambientais do mundo”. É o que afirmam representantes do banco de investimentos que participaram do painel “Novo olhar para infraestrutura, sustentabilidade e investimentos para o crescimento do Brasil”, do Bloco do Conselho ESG do Brasil Export, no fórum Think Tank, realizado na tarde de ontem, no Cubo Itaú, em São Paulo (SP).

O diretor de Operações do BNDES, Ricardo Barros, afirmou que o banco está investindo em projetos e quer viabilizar o mercado de carbono. “O BNDES lançou um projeto piloto. A nossa ideia é investir ainda mais em projetos de carbono, viabilizar o mercado, porque nós achamos que o resultado dessa equação, desse novo contexto geopolítico global, onde o mundo precisa de segurança alimentar e cadeias produtivas próximas e com países amigos, capacidade de produção de energia renovável a custos competitivos, patrimônio ambiental, e que vamos exportar a nossa vantagem competitiva, a commodity carbono vai nos trazer uma fase virtuosa de reindustrialização nacional, inclusive, atraindo empresas

para transferirem suas plataformas de produção para o Brasil, o que vai nos trazer desafios para desenvolvermos a nossa infraestrutura para dar suporte a esse investimento. Para isso, no BNDES a gente está tomando várias medidas”, afirmou Barros.

As medidas, segundo Barros, são as diversas linhas de crédito ESG, pontuadas durante o painel pelo assessor da Diretoria de Planejamento do BNDES, Manoel Francisco Brito. São eles: “o BNDES Debêntures em Ofertas Públicas, que inclui a redução de 10% na remuneração caso a emissão possua uma certificação ou segunda opinião sobre sustentabilidade; o BNDES

Crédito ASG (ESG) — o grande exemplo é o Renova Bio, que tem sido muito relevante para aumentar a eficiência e produtividade dos nossos campos de cana, sem que o Brasil precise abrir novas áreas de plantio —; o BNDES Baixo Carbono, cuja função é financiar máquinas e equipamentos eficientes; o BNDES Parques e Florestas, que flexibiliza garantias para apoiar investimentos no âmbito de concessões públicas de parques nacionais e estaduais ou municipais, na conservação ambiental, educação ambiental etc”, apontou Brito.

“O BNDES está estruturando, através do seu banco, o maior programa de concessões

de ativos ambientais do mundo. Esses projetos têm 51 parques, 33 florestas, 14 milhões de hectares em concessões, é o equivalente a 1,4 da área de Portugal só de floresta. Todas essas concessões são olhadas como ativos que serão levados ao mercado de carbono. Para o futuro ESG do BNDES, estamos pensando em instrumentos com um fluxo de tramitação mais célere do que habitualmente tem, instrumentos alternativos a créditos, expansão de programas com indução ASG (ESG) e, por fim, condições incentivadas para linhas de cunho socioambiental”, disse o assessor do BNDES.

Barros também apontou os investimentos mobilizados

em diversos contratos de infraestrutura. “O cenário atual é bastante promissor. Hoje, o BNDES é o maior estruturador de operações de infra no mundo. Nós já realizamos 23 leilões com capital mobilizado de R\$ 115 bilhões e temos, hoje, mandatados 172 projetos com capital mobilizado de R\$ 286 bilhões. Em rodovias, temos um pipeline de 18 mil quilômetros em novas concessões, parte dele com o IFC e BID, isso quase dobra a quilometragem concessionada no Brasil. São estimados superiores a R\$ 100 bilhões. Temos quatro portos que estão no pipeline para serem leiloados, nove projetos de geração de energia e 19 de saneamento, que é uma das prioridades da gestão atual do BNDES”, disse Barros.

Já o diretor-executivo do Portugal Export, Marcelo Sobreira, comentou que a visão de mercado ESG é uma tendência mundial. “No mercado externo tem o greenbonds ou sustainablebonds. E, recentemente, o Itaú fez uma emissão de greenbonds para energias renováveis. Ontem, aqui, em Portugal, a Caixa Geral de Depósitos fez uma emissão de 300 milhões (em valores). É um mercado crescente”, afirmou.

O painel teve apresentação de João Eduardo Amaral, presidente do Conselho ESG do Brasil Export e moderação de Marcelo Sammarco, conselheiro ESG do Brasil Export.

PORTOS AMEAÇADOS POR FENÔMENOS CLIMÁTICOS

Reprodução Youtube



▲ O diretor de Operações do BNDES, Ricardo Barros

Gabriel Imakawa



▲ O assessor da Diretoria de Planejamento do BNDES, Manoel Francisco Brito

BÁRBARA FARIAS
barbara@portalbenews.com.br

Aproximadamente, 55% do comércio global passam por portos sob ameaça de fenômenos climáticos e que demandam investimentos em infraestrutura, afirmou o assessor da Diretoria de Planejamento do BNDES, Manoel Francisco Brito.

Segundo Brito, mais da metade dos portos do mundo figura entre as principais infraestruturas à mercê do clima. “Portos são a estrutura de infra na fila de ameaçados pela crise climática. A The Economist fez

um levantamento, há dois anos, com base em quatro fenômenos climáticos extremos ou causados pela crise do clima, que ameaçam a infraestrutura portuária, que são erosão costeira, assoreamento de canal, chuvas torrenciais e elevação do nível do mar.

Segundo o levantamento, 55% do comércio global passam por portos que estão ameaçados por um desses quatro fenômenos”, comentou Brito.

O assessor do BNDES ressaltou que a ameaça climática à infraestrutura portuária é uma pauta prioritária às insti-

tuições e órgãos voltados ao desenvolvimento econômico. “Bancos de desenvolvimento e a OECD (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) estão preocupados com isso”, afirmou Brito complementando que a OECD publicou um

extenso documento apontando investimentos necessários nesses portos, não somente em engenharia, mas em soluções baseadas na natureza, recuperando vegetação costeira, sobretudo mangues, “uma vegetação no qual o Brasil também é uma potência”, e em modelagem.

O presidente do Conselho ESG do Brasil Export, João Eduardo Amaral, convidou o diretor de Operações do BNDES, Ricardo Barros, e o assessor da Diretoria de Planejamento do BNDES, Manoel Francisco Brito, para integrem o Conselho ESG do Brasil Export, ao final do painel.

NACIONAL



Transição energética trará retorno estratégico, econômico e financeiro à indústria

Os desafios e as vantagens foram debatidos no painel sobre oportunidades para o setor de infraestrutura

Gabriel Imakawa

BÁRBARA FARIAS
barbara@portalbenews.com.br

Investir em transição para energia limpa trará retorno estratégico, econômico e financeiro ao setor de infraestrutura portuária e logística, afirmou o CEO da Grid Energia e professor na SKEMA Business School, Stefano Angioletti, durante o painel “Transição energética: oportunidades para o setor de infraestrutura”, do Bloco do Conselho ESG Brasil Export, realizado na tarde de ontem, no Cubo Itaú, em São Paulo (SP).

“Eu quero chamar a atenção de que esse pioneirismo vai ter retorno estratégico, econômico e financeiro para essa indústria de operação logística. O investimento em eficiência energética e na autoprodução terão a sua atratividade econômica muito incentivada, porque a energia elétrica vai ficar mais cara”, afirmou Stefano Angioletti.

A visão do professor vai ao encontro da análise do apresentador do painel, o presidente do Conselho ESG do Brasil Export, João Eduardo Amaral, que destacou que a transição energética representa uma vantagem financeira. “Não somente uma vantagem estratégica, competitiva, mas agora representa uma vantagem financeira. Isso vai impactar positivamente na hora de você tomar créditos para aumentar a sua atividade empresarial. Olhar para a transição energética, também, como oportunidade de ganho financeiro. Aquilo que se pensa que vai se gastar nos investimentos tem uma conversão muito rápida. É um novo olhar sobre os investimentos em transição energética porque isso vai ter um impacto financeiro no resultado das empresas”, analisou Amaral.

No entanto, Angioletti ressaltou que “o retorno sobre capital investido de programas de eficiência energética e de autoprodução de energia, de um modo geral, para vários tipos de indústria, o retorno é



Participaram deste painel, João Eduardo Amaral (Conselho ESG do Brasil Export), Camila Felipe (Wilson Sons), Guilherme Correa (Equal Energia) e Stefano Angioletti (Grid Energia)

menor do que investir na própria indústria. Vai ter que haver uma decisão do acionista, porque esse portfólio de projetos tem retorno mais baixo, por isso, eu digo que as empresas do setor de vocês, que são longevas, têm que ser pioneiras nisso. O retorno existe e é garantido”, afirmou.

Angioletti apontou ainda que o custo da energia não vai cair e, que isso, de certa forma, estimula a busca por eficiência e produção própria. “Outra coisa é que a energia não vai ficar mais barata. Muita gente vai dizer que a energia fotovoltaica é mais barata e é mesmo, mas ela não pode andar sozinha. A sociedade como um todo vai precisar ter várias fontes de energia renovável que se complementem. Esse conjunto todo que a sociedade tem que pagar faz a energia ficar um pouco mais cara, o que, de certa forma, privilegia eficiência energética e produção própria de energia”, salientou.

O especialista destacou a vantagem ambiental brasileira. “Só para citar um

“
EU QUERO CHAMAR A ATENÇÃO DE QUE ESSE PIONEIRISMO VAI TER RETORNO ESTRATÉGICO, ECONÔMICO E FINANCEIRO PARA ESSA INDÚSTRIA DE OPERAÇÃO LOGÍSTICA. O INVESTIMENTO EM EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E NA AUTOPRODUÇÃO TERÃO A SUA ATRATIVIDADE ECONÔMICA MUITO INCENTIVADA, PORQUE A ENERGIA ELÉTRICA VAI FICAR MAIS CARA”

STEFANO ANGIOLETTI
CEO da Grid Energia e professor na SKEMA Business School

número, um gerador eólico na China gera metade de qualquer gerador eólico aqui no Brasil, ou seja, eles investem a mesma coisa que a gente, talvez um pouco menos, e vão produzir metade. O nosso vai produzir o dobro”, comentou, citando que venta muito mais no País do que na China.

A moderadora do painel, Camila Felipe, que é especialista em Meio Ambiente da Wilson Sons, comentou sobre os desafios do setor de logística na transição energética de combustíveis. “No setor de logística, a gente tem uma forte dependência do consumo do diesel e, também, do modal rodoviário. Em contrapartida, nós temos toda uma infraestrutura de portos que, com incentivos à diversificação desse modal, pode sim favorecer e muito a agenda climática, a redução dessas emissões no nosso País”, afirmou Camila.

Ainda sobre transição energética de combustíveis, o professor na InDigital Learning e diretor da Equal Energia, Guilherme Correa, disse que

armadores europeus aderiram à produção de navios movidos a etanol neste ano. “Os novos navios que vão transportar cargas não são mais baseados em petróleo”, citou Correa.

O professor também mencionou outros dois combustíveis que vêm sendo utilizados, que são o biometano, que é uma alternativa ao gás natural, e o hidrogênio verde. “Os combustíveis, sem dúvida, são a maior parcela que vai trazer essa transição energética, mas no setor de energia elétrica tem várias formas de a gente dar pequenos passos”, concluiu.

O Think Tank Brasil Export, promovido pelo Brasil Export: Fórum Nacional de Logística e Infraestrutura Portuária, foi destinado principalmente a conseheiros, autoridades e patrocinadores. O evento foi organizado pelos seguintes conselhos do Brasil Export: Internacional, Brasil Tech, Feminino e ESG. O encontro foi transmitido online no canal do Brasil Export, no Youtube, e no portal BE News.



Brasil Export lança hub para integrar players do setor de logística e infraestrutura

CEO do Brasil Export, Fabrício Julião, destacou que parceria é fundamental para o crescimento

Gabriel Imakawa

BÁRBARA FARIAS
barbara@portalbenews.com.br

O Hub de Inovação do Brasil Export, o Behubee, foi lançado oficialmente na tarde de ontem, durante o fórum Think Tank Brasil Export, no Cubo Itaú, em São Paulo (SP).

O diretor-executivo do Hub de Inovação do Brasil Export, Eduardo Bittencourt, fez uma explanação sobre os conceitos e os objetivos do projeto. “O Hub consolida conexão, conhecimento, tecnologia, inovação e ecossistema. O ecossistema Behubee é a junção, a conexão entre todos esses players: grandes empresas, startups, governo, instituições de ensino, sociedade, investidores, conselheiros e mentores, associações e entidades, prestadores de serviços e comunidades. Esse ecossistema vai fazer a diferença, no futuro, no mercado de logística e de infraestrutura portuária”, afirmou Bittencourt.

Bittencourt explicou ainda que “o hub é uma base para que tudo seja facilitado. É um conector entre demandas, ne-



CEO do Brasil Export, Fabrício Julião, destacou que parceria é fundamental para o crescimento

cessidades e soluções. É cada vez mais trazer as demandas que vocês têm e pessoas que podem resolver as coisas com modelos e formatos diferentes, seja dentro ou fora das nossas empresas. É um ambiente seguro e propício para geração de negócios”, reiterou.

O CEO do Brasil Export, Fabrício Julião, disse que o principal objetivo do hub é inovar, incluir e integrar. “O nosso grande objetivo são os três “is”: em primeiro lugar, inovação; em segundo, inclusão — justamente num setor que movimenta um porto e transforma a cidade com geração de

empregos —, e traz, também, a inclusão com os sonhos das startups. O grande sonho de um jovem que enxerga no setor da logística e da infraestrutura essa oportunidade, um setor muito rico, então, essa parte da inclusão precisa ser valorizada”, afirmou.

“E o terceiro ‘i’ do Brasil Export é de integração. Nós conseguimos, depois de 20 anos, integrar modais, regiões e disputas. Nós tínhamos um setor que não se conectava, um setor que cada um olhava para si e, hoje, eu vejo um bom exemplo da Wilson Sons com a VLI, com o Porto do Açu. É essa

contribuição que nós gostaríamos de dar, de tentar trazer novos players, setores, novas regiões e cada vez mais um espaço maravilhoso”, ressaltou Julião.

“A tecnologia e a inovação vão permitir cada mais o nosso crescimento de uma maneira geral”, concluiu o CEO do Brasil Export.

O Think Tank Brasil Export, promovido pelo Brasil Export: Fórum Nacional de Logística e Infraestrutura Portuária, foi destinado presencialmente a conselheiros, autoridades e patrocinadores. O evento foi organizado pelos

“O HUB É UMA BASE PARA QUE TUDO SEJA FACILITADO. É UM CONECTOR ENTRE DEMANDAS, NECESSIDADES E SOLUÇÕES. É CADA VEZ MAIS TRAZER AS DEMANDAS QUE VOCÊS TÊM E PESSOAS QUE PODEM RESOLVER AS COISAS COM MODELOS E FORMATOS DIFERENTES, SEJA DENTRO OU FORA DAS NOSSAS EMPRESAS. É UM AMBIENTE SEGURO E PROPÍCIO PARA GERAÇÃO DE NEGÓCIOS”

EDUARDO BITTENCOURT
diretor-executivo do Hub de Inovação do Brasil Export

seguintes conselhos do Brasil Export: Internacional, Brasil Tech, Feminino e ESG. O encontro foi transmitido online, no canal do Brasil Export, no Youtube, e no portal BE News.

Liderança da mulher em portos e infraestrutura ainda gera notícia

Cargos continuam sendo ocupados por homens, segundo debatedoras

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

A inclusão de mulheres em cargos de liderança ainda gera notícia em veículos de imprensa de todo o País devido ao ineditismo do fato. A reflexão foi feita por Láine Meira, advogada e conselheira do Brasil Export, durante sua participação no painel “Mulheres de destaque no setor de portos e infraestrutura”, realizado ontem (8), no evento Think Tank Brasil Export, no Cubo Itaú, em São Paulo.

Em sua fala de abertura,

Láine trouxe dados que chamam a atenção sobre a baixa participação de mulheres em cargos de liderança. Ela citou que o público feminino representa 41% da força de trabalho mundial, mas apenas 23% ocupam cargos de presidência. No recorte das mulheres negras, só 5% assumem posições de alta liderança.

No Brasil, dos 15 cargos de diretoria existentes em agências reguladoras da área de infraestrutura, apenas um é ocupado por mulher. Neste caso, é Flávia Takafashi, diretora da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), que também participou do debate.

O painel foi composto ainda por Najla Buhatem Maluf, advogada e conselheira do Brasil Export; Roberta Carvalho, diretora jurídica e de relações institucionais da Empresa Logística Wilson Sons, e da engenheira Mayhara Chaves, presidente do Conselho Feminino do Brasil Export, presidente da Companhia Docas do Ceará (CDC) e da Associação Brasileira das Entidades Portuárias e Hidroviárias (ABEPH).

“Há empresas que promovem mulheres grávidas e isso é visto como algo maravilhoso e não deveria ser, deveria ser uma regra. O direito à licença maternidade também não

pode ser visto como um problema”, declarou Roberta Carvalho.

As participantes foram unânimes em dizer que muitas barreiras já ficaram para trás nas áreas administrativas, mas que ainda há dificuldades para as mulheres nos setores operacionais.

“É primordial incentivar outras mulheres a assumir postos no setor logístico, sejam administrativos ou operacionais, mas ainda é difícil encontrar mulheres preparadas para a área operacional”, destacou Mayhara Chaves.

Flávia, a primeira diretora da Antaq, acredita que há oportunidades para as mulhe-

res, mas é preciso estar preparada. Falou ainda sobre os desafios que assumiu à frente da agência, entre eles o novo modelo regulatório da exploração portuária que trata do futuro do setor e a crise causada pela escassez dos contêineres.

Nova conselheira

Durante o painel, Roberta Carvalho aceitou o convite feito por Fabrício Julião, CEO do Brasil Export, para tornar-se a nova conselheira nacional do Fórum. Ele disse que o Brasil tem potencial para ser referência na inclusão feminina no setor logístico e que a questão pode ser trabalhada pelas participantes do conselho.

NACIONAL



Diversidade nas empresas enfrenta desafios

Falta de interesse, de conhecimento e preconceitos ainda permeiam setores empresariais

Gabriel Imakawa



Aumento da contratação de mulheres, mães, negros, LGBTQIA+, indígenas, idosos e pessoas portadoras de deficiência foi debatido no painel

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

Por que é preciso que as diretorias das empresas discutam o aumento da contratação de mulheres, mães, negros, LGBTQIA+, indígenas, idosos e pessoas portadoras de deficiência? Por que é preciso refletir sobre as dificuldades que essas pessoas enfrentam para se colocar no mercado de trabalho?

Estas foram algumas das questões debatidas no painel “Ações do mercado empresarial para uma atividade mais sustentável e inclusiva”, realizado ontem (8), no evento Think Tank Brasil Export, no Cubo Itaú, em São Paulo.

Participaram da conversa Milena Castro, conselheira do Brasil Export; Patricia Lascosque, superintendente insti-

tucional de logística da Suzano; Jeniffer Pires, sócia do Kincaid e Mendes Vianna Advogados; Tahiana Gurgel, Head Strategic Projects Levu Logistics e diretora comercial da Mobs2; Jacqueline Wendpap, diretora-executiva do Instituto Praticagem do Brasil, e Mayhara Chaves, presidente do Conselho Feminino do Brasil Export, presidente da Companhia Docas do Ceará (CDC) e da Associação Brasileira das Entidades Portuárias e Hidro-viárias (Abeph).

Para Patrícia Lascosque, as empresas ainda não sabem como lidar bem com estas questões. “Ficamos presos nos nossos pré-conceitos e fomos criados em uma cultura que não nos preparou para viver o momento atual, e é justamente por isso que precisamos tocar nestes assuntos, para adquirir conhecimento. Falar em pluralidade significa se colocar no lugar do outro para enxergar com o olhar de quem sofre o preconceito, ou passa por difi-

culdades para entrar no mercado de trabalho”, declarou ela.

A executiva acredita que as companhias precisam se preparar para este novo cenário, mais empático e humano, e dar condições de trabalho para que as minorias possam se desenvolver profissionalmente. “Isso é importante porque é exatamente esta pluralidade que alavanca o crescimento das empresas e aumenta a rentabilidade porque reflete a sociedade como ela é, diversa, cheia de perfis, inclusive o dos próprios clientes”, analisou.

Tahiana Gurgel diz que ainda é difícil vender a ideia do programa de diversidade e inclusão para as empresas, e que a falta de vontade em entender essas pautas ainda é um obstáculo encontrado também entre os funcionários.

“ Fizemos um censo para implantar a política de diversidade e inclusão no Porto de Suape. Uma das perguntas era qual o grau de abertura para este tema e tivemos um percentual de pessoas sem ne-

nhum interesse nisso”, contou Tahiana.

Ela citou também dados de um levantamento realizado pela consultoria organizacional Korn Ferry, que mostrou que 85% das empresas iniciam programas de inclusão, mas somente 14% reconhecem um esforço efetivo na prática de novos comportamentos. A pesquisa analisou informações de 250 empresas de diversos setores no Brasil e foi divulgada em abril deste ano.

“A gente precisa estabelecer metas e tirá-las do papel, sair só do discurso. Já está comprovado que empresas plurais motivam muito mais seus funcionários, e funcionário motivado é resultado lá na ponta”, diz Tahiana.

“Nós falamos muito de trabalho, de resultados, de porto, mas no final estamos falando mesmo é de seres humanos. Somos todos conectados neste planeta e nossa maior missão e legado é cuidarmos um do outro”, concluiu Patrícia Lascosque.

LEVANTAMENTO REALIZADO PELA CONSULTORIA ORGANIZACIONAL KORN FERRY, MOSTROU QUE 85% DAS EMPRESAS INICIAM PROGRAMAS DE INCLUSÃO, MAS SOMENTE 14% RECONHECEM UM ESFORÇO EFETIVO NA PRÁTICA DE NOVOS COMPORTAMENTOS.



IVANI CARDOSO
ivani@portalbenews.com.br

EVENTO

Tempo de inovação e aprendizado

Integrantes do Conselho Feminino do Brasil Export, liderado por Mayhara Chaves, foram destaque no segundo dia do **Think Tank Brasil Export 2022**, no Cubo Itaú, em São Paulo. Mas a programação arrasou também com o painel sobre o Hub de Inovação do nosso Fórum Brasil Export e debates sobre temas bem atuais que não podem ficar de fora no mundo de hoje: sustentabilidade, transição energética e inclusão. E foi bonito acompanhar o grande número de pessoas assistindo o evento online.



Flávia Takafashi, diretora da Antaq, com o querido **José Roberto Campos**, presidente do Conselho Nacional



Jean Paulo Castro e Silva, diretor de Negócios e Sustentabilidade da Companhia Docas do Rio de Janeiro, marcou presença no evento



Marcelo Sammarco, advogado e sócio da Sammarco Advocacia e presidente do conselho do Sudeste Export



Roberta Carvalho, diretora Jurídica e de Relações Institucionais da Wilson Sons, e **Jeniffer Pires**, sócia do Kincaid | Mendes Vianna Advogados



Olha que demais! **João Eduardo Amaral**, diretor geral e de Operações do Projeto Voz dos Oceanos e presidente do Conselho ESG do Brasil Export, **Camila Felipe**, especialista em Meio Ambiente da Wilson Sons, e **Guilherme Correa**, professor na InDigital Learning e diretor da Equal Energia, brindam com a caneca que celebra as 100 edições que o Jornal BE News completa na próxima segunda



Momento especial na visita aos andares das logtechs no Cubo Itaú